

A CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Vanessa de Jesus Nascimento

Instituto Federal da Bahia - Campus Valença 1

Margeylson Ribeiro da Graça

Instituto Federal da Bahia - Campus Valença 2

Resumo: O presente artigo pretende analisar, a partir da leitura e reflexão das literaturas bibliográficas relacionados à formação de professores, formação continuada e o uso de tecnologias digitais em sala de aula, pretende também analisar as experiências dos professores do Instituto Federal Da Bahia - Campus Valença com relação à importância e uso de tecnologias digitais em suas aulas. A metodologia para construção deste trabalho foi a abordagem qualitativo teórico empírico e quantitativo, através de aplicação de questionários semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas, respondido pelos professores da instituição de forma online. A formação de professores ainda passa por uma dicotomia entre técnica e a aplicação da técnica em sua prática pedagógica. E a formação continuada é entendida como extensão de sua formação, para que possam apropriar-se dos conhecimentos que foram insuficientes durante esta. O ensino pela tecnologia está centrado na prática diária dos professores e não no acesso a tecnologia que assegura os resultados. Para que as tecnologias digitais não se tornem apenas um adereço moderno, precisamos está constantemente pesquisando qual a didática mais efetiva podemos atribuir ao uso desta, e refletir sobre os nossos usos práticos que damos a estas tecnologias.

Palavras chave: Formação docente. Pesquisa. Tecnologias Digitais.

Introdução

No que tange a sociedade atual, a vivência e as relações sociais, as tecnologias digitais estão em uma condição de “*sine qua non*”, a existência de uma está intrinsecamente ligada à outra. É necessário que a escola reformule seu currículo, criando novos modelos metodológicos e didáticos e, principalmente que repense, qual o verdadeiro significado para que as tecnologias digitais não se tornem apenas um adereço moderno?

É necessário uma formação de professor que atenda às exigências do novo milênio, que o capacite a utilizar os recursos tecnológicos sem se deixar levar pelo encanto da técnica, que o faça compreender que a educação se desenvolve em “[...] dois movimentos contraditórios: adaptar o ser humano à realidade e contestar esta mesma realidade para suplantar-lhe os pontos críticos e prosseguir na obra de construção

dos seres concretos e históricos a nós confiados” (PUCCI; RAMOS DE OLIVEIRA; ZUIN; 1999, p. 12). (ELIAS; CARVALHO, 2015, p.142).

Para Demo (2007), é de suma importância para sua formação que o aluno seja pesquisador, aluno que é incentivando a iniciação científica mais cedo terá melhor formação, que os que não foram. É necessário que os educadores incentivem desde cedo os seus educandos a pesquisar.

Para a elaboração de uma pesquisa de qualidade há a necessidade de fundamentar bem sem ser fundamentado com a ideia de ser o que detém a verdade. A pesquisa que tem como objetivo a produção e reconstrução do conhecimento, é o melhor meio de formação que os formandos em educação têm. A carreira docente exige, a cada dia, que o professor não seja apenas um reproduzidor de conhecimentos, mas sim um pesquisador.

A Formação do Professor e a Formação Continuada

Na literatura educacional a formação do professor está pautada na reflexão crítica da prática docente, defendendo a valorização da pesquisa na formação dos professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/1996 no que tange o ensino superior e a formação de professores no seu artigo 62 preconiza que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública.

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. LDB (1996)

Já, como pode-se observar em André (2001, p. 56) “Atribuem ao professor um papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional, defendem a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver comunidades reflexivas”. Essas concepções têm sido amplamente difundidas e é um movimento crescente a respeito da formação de professores pesquisadores. O professor como qualquer outro profissional da sociedade contemporânea, deveria ter clareza sobre a aquisição dos saberes em uma realidade em constante mudança.

Também é possível notar, em relação a formação docente que

essas concepções têm sido amplamente divulgadas no Brasil, ao fazerem parte dos conteúdos e da bibliografia dos cursos de formação inicial e continuada do professor, ao serem incluídas nos programas de concurso para diretores e para o ingresso na carreira docente, e ao virem a integrar recentemente as diretrizes curriculares para formação de professores elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação. (ANDRÉ, 2001, p. 56).

A formação inicial dos professores tende a formar o caráter de prontidão ou a disponibilidade de “aprender a aprender” como uma característica do ser profissional. Sabe-se que a educação pode ser considerada a base para que todo cidadão possa garantir um futuro positivo, seja se tratando de questões econômicas, políticas, culturais ou sociais, pois o que ele aprende irá refletir futuramente e essa mediação do conhecimento não pode deixar de ser um dos principais objetivos da escola.

A fragmentação e a falta de diálogo entre as disciplinas acabam dicotomizando o ensino e a pesquisa e fortalecendo o reprodutivismo presente na educação, transformando o aluno passivo em um professor reprodutivista. Daí a necessidade de se pensar em uma reformulação da grade curricular que leve tanto o professor como o aluno a fortalecerem pesquisa no contexto escolar. (PENITENTE, 2002, p.28).

A escola precisa ser vista como o principal vetor responsável pelo bom desempenho na aprendizagem dos alunos, e quem sabe futuramente esses alunos poderão dispor de uma educação sólida que permita alcançar várias conquistas principalmente no que diz respeito ao crescimento profissional.

Um currículo de dignidade social e formativa necessita de novos sujeitos epistêmicos, históricos e democráticos que filtrem políticas e pedagogicamente aquilo que a tecnociência se nos oferece como subsídio para a formação, como interpretações abstratas e mirabolantes, invenções eficazes, soluções fantásticas, realizações rápidas e preferencialmente generalizáveis. Que esses novos sujeitos históricos mudem intercriticamente esse ethos, conformados em simplificação modelizadas, é o que pretendemos, como um argumento ideológico fundante dessas nossas elaborações. (MACHADO, 2009, p.76).

Sendo assim, o currículo deverá proporcionar autonomia à escola para que esta se torne um espaço de formação de pessoas críticas e atuantes em sociedade. Contudo, caberá a nós educadores buscar práticas educativas prazerosas e geradoras de conhecimentos. Freire, ao tratar da diferença entre professor e aluno, fala que este “[...] é um fenômeno que envolve certa tensão permanente que afinal de contas é a mesma tensão que existe entre teoria e prática, entre autoridade e liberdade e, talvez, entre ontem e hoje”. (1990, p. 111).

Se levarmos em conta o contexto de importância que o currículo assume no mundo, em termos da concepção e da construção contemporânea das formações, o seu empoderamento político-pedagógico, assim como a complexidade que emerge dessas configurações, a explicitação reflexiva do campo curricular e da noção de currículo, no sentido de distinguir histórica e epistemologicamente as perspectivas e as práticas, se torna uma responsabilidade formativa social e pedagógica incontestável. (MACHADO, 2009, p.14).

Não se pode desmerecer e nem negar a ferramenta transformadora que é o currículo, pois, tem uma força muito grande como base para mudanças na educação, melhorando a qualidade desta. O currículo se empregado de forma correta e dando os devidos merecimentos de dignidade social e formativa, poderá proporcionar grandes transformações na qualidade da educação atual.

A tarefa do professor no dia-a-dia da sala de aula é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. Nem sempre há tempo para distanciamento e para uma atitude analítica como a atividade de pesquisa. Isso não significa que o professor não deva ter um espírito de investigação. É extremamente importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipóteses e a selecionar instrumentos e dados que ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. E nesse particular os cursos de formação têm um importante papel: o de desenvolver com os professores, essa atitude vigilante e indagativa, que os leve a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer nas suas situação de ensino, marcadas pela urgência e pela incerteza. (ANDRÉ, 2001, p. 59).

Freire preconiza que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (1996, p. 39). Desta maneira, caracteriza-se o professor como um profissional em busca de propostas desafiadoras na construção do processo de conhecimento.

Há varias forma de trabalhar a articulação entre ensino e pesquisa na formação docente. Uma delas é que a pesquisa se torne um eixo ou um núcleo do curso, ou seja, que ela integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição, construído pelos seus participantes, levando em conta os recursos e as condições disponíveis. Nessa perspectiva pode traduzir-se numa organização curricular, em que disciplinas e atividades sejam planejadas coletivamente, com o objetivo de desenvolver habilidades e atitudes de investigação nos futuros professores. Pode, além disso, traduzir-se no uso da pesquisa como mediação, ou seja, que as disciplinas e atividades do curso incluam a análise de pesquisa que retratem o

cotidiano escolar, levando-os a refazer o processo da pesquisa e a discutir sua metodologia e seus resultados. (ANDRÉ, 2001, p. 61).

A escola não deve mais centrar-se em si, mas buscar, nesse novo cenário, abrir-se à sua comunidade, com efetiva participação dos integrantes da sua comunidade escolar, pois quanto mais ousar, mais além irá, buscando parceiros diversos que contribuem com competência complementares.

A responsabilidade de uma educação de qualidade possivelmente só terá um retorno positivo se pensado, planejado e executado coletivamente. Tanto o coordenador quanto professor, diretor e toda equipe gestora precisam entender, que os cursos de formação continuada, além de favorecer o crescimento profissional; é também um espaço para que os educadores possam partilhar saberes; e tentar solucionar possíveis problemas de aprendizagem que os alunos possam vir apresentar. São nestes espaços que o desempenho dos alunos serão mediados não apenas por uma única pessoa, mas por diversos profissionais.

Os cursos de formação devem objetivar mudanças ou pelo menos propiciar condições para tal. O reflexo disso é o profissional da educação atento à sua prática, ciente do processo ensino e aprendizagem e comprometido com a nova postura assumida perante a inserção das novas tecnologias na escola. Cabe aos professores e à escola encontrar uma interação entre o ensino, as necessidade dos alunos, as experiências sociais e a utilização das tecnologias digitais.

Uso de Tecnologias na Formação Docente

Para Marilena Chauí (2004) alguns dos principais traços do ideal científico no pensamento contemporâneo esta na distinção entre sujeito e objeto do conhecimento, com a ideia de objetividade; na ideia de método como um conjunto de regras, normas e procedimentos gerais; nas operações de análises e sínteses; na ideia de lei e fenômeno; no uso de instrumentos tecnológicos e não simplesmente técnico; na criação de uma linguagem específica e própria, distante da linguagem cotidiana e literária.

[...] Os instrumentos tecnológicos são ciência cristalizada em objetos materiais, nada possuem em comum com as capacidades e aptidões do corpo humano; visam a intervir nos fenômenos estudados e mesmo a construir o próprio objeto científico; destinam-se a dominar e transformar o mundo e não simplesmente a facilitar a relação do homem com o mundo. A tecnologia confere à ciência precisão e controle dos resultados, aplicação prática e interdisciplinaridade. (CHAUÍ, 2004, p. 233).

É eficaz o uso da tecnologia digital no ensino? E o uso da tecnologia para ensinar faz com que os alunos aprendam mais? A resposta é sim, alguns estudos comprovam que o uso adequado

das tecnologias digitais ajudam a aprimorar o ensino, consequentemente melhorando a qualidade deste.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e as constantes transformações tecnológicas na sociedade contemporânea influenciam em organizações sociais como a escola, por exemplo. Refletem-se também nas relações sociais, nas relações trabalhistas, entre outras esferas. (OLIVEIRA, 2013, p.2).

A informática educativa é uma ferramenta eficaz, que auxilia o aluno na aquisição de conhecimentos, na troca de informações, com fator de interação e descobertas, facilitando assim o processo de ensino e interação entre professor/aluno e aluno/professor. A tecnologia aproxima os educadores de seus educandos, uma vez que, esta é uma linguagem do cotidiano dos alunos.

A integração entre a tecnologia digital com os recursos da telecomunicação, que originou a internet, evidenciou possibilidades de ampliar o acesso à educação, embora esse uso [...] não implique práticas mais inovadoras e não represente mudanças nas concepções de conhecimento, ensino e aprendizagem ou nos papéis do aluno e do professor. No entanto, o fato de mudar o meio em que a educação e a comunicação entre alunos e professores se realizam traz mudanças ao ensino e à aprendizagem que precisam ser compreendidas ao tempo em que se analisam as potencialidades e limitações das tecnologias e linguagens empregadas para a mediação pedagógica e a aprendizagem dos alunos. (ALMEIDA, 2003, p.329).

Quanto à utilização da informática na escola, Nascimento (2007) ressalva que está deverá ser criteriosa, uma vez que existem diversos tipos de materiais e softwares disponíveis na *web*. Sendo assim, o professor que estará mediando essa nova ferramenta de aprendizagem deverá estar atento aos *sites* aos quais os alunos utilizarão, bem como bloqueando aqueles que possivelmente não apresentem conteúdo relevante para o aprendizado.

A adaptação a esta tecnologia é fundamental para que ocorra a inserção do indivíduo na sociedade; entretanto, adaptação significa mais do que conhecer os mecanismos que as tecnologias impõem – seu manuseio, seu uso. É preciso a compreensão de sua dimensão, do efeito gerado por seu avanço e das implicações negativas ou positivas relacionadas à forma de seu uso. As instituições de ensino devem fazer parte deste processo, auxiliando o aluno a atuar de forma crítica. (OLIVEIRA, 2013, p.2).

A tecnologia digital não é a solução para ensino revolucionário, mas a tecnologia serve como mediadora e suporte para melhorar a aquisição do conhecimento dos alunos. O ensino pela tecnologia está centrado na prática diária dos professores e não no acesso a tecnologia que assegura os resultados.

O fato de o ensino e a aprendizagem serem veiculados e processados por uma máquina, não minimiza, como já foi dito, o papel do professor, que nesta propositura tem a função de mediador e, portanto, será responsável pelo material didático postado no ambiente virtual. De acordo com a concepção sócio interacionista, o material deverá ser atrativo, favorecer o questionamento, a reflexão e, consequentemente, a reelaboração do conhecimento. Também, deverão prezar pela interação entre os colegas e, por conseguinte, pela socialização do conhecimento. A aprendizagem é, pois, vista como atividade de

elaboração conceitual em um ambiente caracterizado pela interação. (BARROS; CARVALHO, 2011, p.224).

As redes sociais podem ser úteis na criação de comunidades ou grupos de aprendizagem, na qual os usuários podem interagir, trocar informações e compartilhar vídeos que podem ser de interesse do grupo. Assim, professores e até mesmo os alunos podem criar tais grupos e convidar alunos e outros professores a participarem.

Uma proposta que seria bem interessante para contribuir com aprendizado dos alunos é criar um grupo de domínio privado para que só os alunos, professor e convidados desta disciplina tenham acesso. Tal recurso servirá para trocas de informações e divulgações de conteúdos, bem como para que os discentes possam interagir e tirar possíveis dúvidas que venham a surgir no decorrer do processo de aprendizagem.

Os recursos das TIC podem ser empregados para controlar os caminhos percorridos pelo aprendiz, automatizar o fornecimento de respostas às suas atividades e o feedback em relação ao seu desempenho. (ALMEIDA, 2003, p.333).

Essa é uma ótima maneira para que os alunos trabalhem em projetos colaborativos com os outros alunos e com professores, uma vez sendo um grupo fechado, garantirá melhor aproveitamento nos estudos e também na segurança de informações pessoais dos alunos e do professor.

Todavia, o papel do professor é fundamental nesse processo, pois ele é responsável pelo planejamento de atividades que promovam no aluno o pensamento crítico. É responsável por estimulá-los quanto à progressão dos estudos, pela promoção da maturidade e autonomia, aspectos necessários para que o aluno possa intervir em prol de uma melhor e maior participação na sociedade. (BARROS; CARVALHO, 2011, p. 228, 229).

Pela utilização da rede social com ambiente educacional, os alunos poderão manter contato com os colegas e com os professores, estar sempre buscando novas informações que possam contribuir para o aprendizado da disciplina, bem como divulgação de materiais que possam vir a contribuir para os estudos. A exemplo da rede social *Facebook*, que é um ambiente dinâmico e possui diversas maneiras de compartilhar materiais em diferentes formatos, o que pode torná-lo um excelente aliado no processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil e no mundo, a maioria dos professores ainda não consegue justificar o uso da tecnologia na classe. "Eles não têm a formação adequada para isso", diz Weston, da DeU. Não por acaso, o projeto de Hortolândia foi executado pela Escola de Formação de Professores do Estado de São Paulo. "Não adianta colocar tecnologia na escola sem dar a formação adequada aos professores", diz Vera Cabral, diretora a escola [...]. (SORG, 2011).

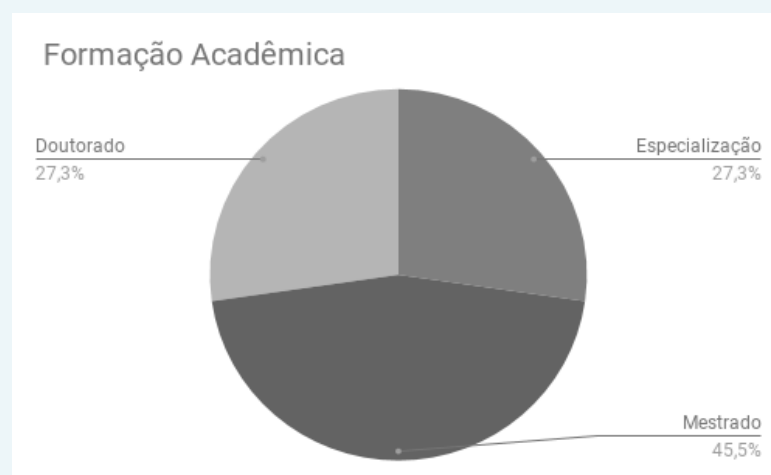
Acredita-se que a falta de formação adequada faz com que, muitos professores não usem o aporte tecnológico em suas aulas. A fórmula para mudar esta realidade é a formação continuada e professores pesquisadores reflexivos sobre as suas práxis pedagógicas.

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Deve criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetos pedagógicos que se dispõem a atingir. (MERCADO, 1998, p.05).

Tecnologia na Vida Profissional do Professor

Aplicamos um questionário semiestruturado via formulário *online* a 11 professores das graduações em Licenciatura em Computação e Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Bahia *campus* Valença, a respeito do uso de tecnologia por professores do IFBA.

No qual fizemos seis perguntas, dentre elas três perguntas objetivas, e três perguntas de caráter subjetivo. A formação Acadêmica dos professores pode-se observar no gráfico abaixo que: 45% possui Mestrado, seguido de 27,3% que possui Especialização e 27,3% possui Doutorado.



A primeira pergunta do questionário foi como os professores utilizam as tecnologias em metodologia de ensino, dentre as opções tínhamos: comunicação; divulgação de conteúdos; práticas em sala de aula; outros. Onde 63% responderam que utilizam para comunicação e divulgação de conteúdo, 90% utilizam para práticas em sala de aula.

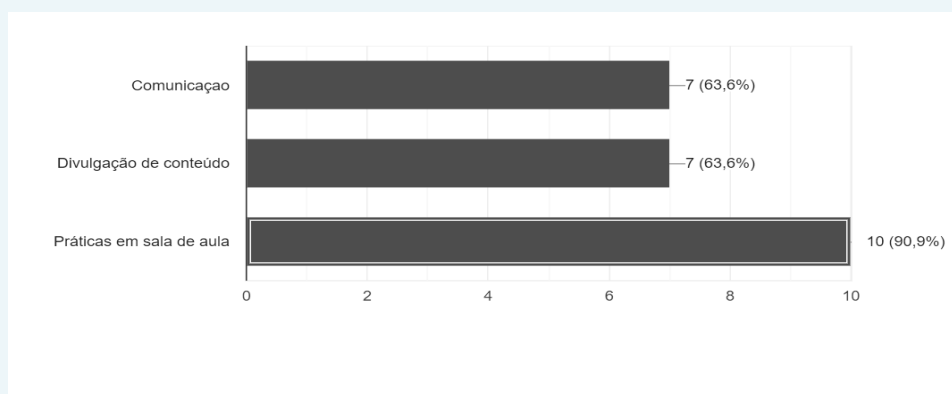


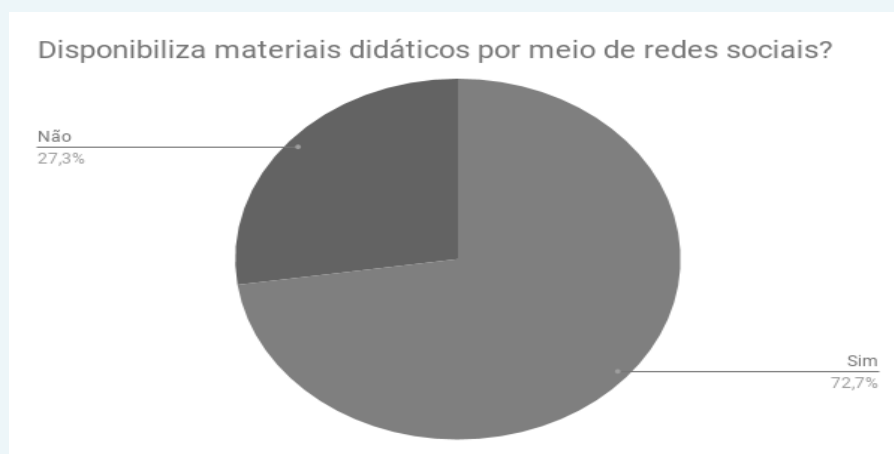
Imagem do Gráfico da pergunta número 1.

Os professores quando questionadas se poderiam dar um exemplo de tecnologia voltada à educação que utilizam responderam que usam: *Redes sociais; computador; Netacad (AVA da Cisco); Cisco Packet; Tracert; Recursos audiovisuais (datashow); internet; simulador; celular; Google Sala de Aula; Softwares.*

A presença das TICs na escola deve ter como foco promover o acesso às informações, auxiliar na construção de conhecimentos, desenvolver novas habilidades como o uso de diferentes mídias, facilitar o processo de criação de redes colaborativas de aprendizagem, propiciar melhor interação entre a comunidade escolar (alunos, professores, pais e outros). (OLIVEIRA, 2013, p.07).

Quanto à disponibilização de materiais didático por meio das redes sociais, 72,7% responderam que disponibiliza materiais didáticos por meio de redes sociais e 27,3% respondeu que não disponibiliza

materiais didáticos por meio de redes sociais.



Segundo Oliveira “os professores deverão compreender as múltiplas possibilidades do uso da tecnologia em suas práticas pedagógicas.” (OLIVEIRA, 2013, p.09). Ao questionar sobre considerar que as redes sociais podem fornecer aos professores uma nova forma de atuar com sua prática pedagógica 63,6% dos entrevistados acreditam que sim e 36,4% acreditam que as redes sociais não podem fornecer uma nova forma de atuar em sua prática pedagógica.

Alguns pontos positivos: ao ter acesso as tecnologias da informação e sua transformação em conhecimento durante todo o período escolar, os alunos serão posteriormente agentes de mudança no setor produtivo e de serviços ao influir naturalmente no uso destas. O uso adequado destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; critérios de seleção e habilidades de processamento de informação, não só a programação de atividades. Em relação a comunicação, estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das idéias, permitindo a autonomia e a criatividade. (MERCADO, 1998, p.07).

Esta citação do trabalho de Mercado (1998), casa bem com as principais respostas dos professores entrevistados quando solicitamos que citassem um aspecto positivo do uso das redes sociais na prática de ensino um dos professores se absteve em responder, e um outro professor diz que ainda não consegue identificar um ponto positivo no uso das redes sociais; as principais respostas foram as seguintes:

Professor 1: “*A rapidez e agilidade para divulgação e resoluções de informações e problemas.*”

Professor 2: “*Facilidade na comunicação*”

Professor 3: “*As redes sociais viabilizam a leitura multimodal, responsável por mobilizar, a um só tempo, diversas habilidades. O caso dos memes é bastante ilustrativo, em que uma leitura estritamente linguística não é suficiente: para a sua compreensão, é necessário ler a imagem que veicula e identificar as questões sociais subjacentes a eles.*”

Professor 6: “*A facilidade de comunicação com os alunos*”.

A internet pode ser ferramenta útil ao processo de aprendizagem, porque proporciona o acesso a uma ampla quantidade de informações, e, além disso, sustenta a construção de um conhecimento significativo ao possibilitar respostas às necessidades de informação dos discentes. (OLIVEIRA, 2013, p. 08).

Dentre os aspectos negativos do uso das redes sociais no ensino, os professores pontuam que muitos alunos ficam dispersos, que há uma fragilidade entre o que se escreve e o que se

compreende, informalidade, e o uso de maneira equivocada aos grupos e fóruns de interação por parte de alguns alunos. Estas informações podem ser conferidas logo abaixo nas falas dos professores:

Professor 1: *“Quando escrevemos quem lê pode entender de diversas maneiras, então, é necessário um cuidado redobrado para não criar um problema, devido, por exemplo a uma opinião, desnecessariamente.”*

Professor 2: *“Dispersão do aluno”*

Professor 3: *“Muitas vezes, os estudantes se dispersam ao navegarem pelas redes sociais. Com isso, ela se torna um recurso para procrastinação.”*

Professor 4: *“Informalidade”.*

Professor 5: *“A fragilidade na compreensão do que se quer dizer”.*

Professor 6: *“Uso irrestrito por parte de alguns alunos dos grupos e fóruns”*

A formação é tanto mais efetiva quanto mais se aproxima do contexto organizacional do trabalho (formação na escola) (...) os professores só mudam suas crenças e atitudes de maneira significativa quando percebem que o novo programa ou a prática que lhes são oferecidos repercutirão na aprendizagem de seus alunos. (IMBERNÓN, 2000, p.76 apud OLIVEIRA, 2013, p. 08).

Podemos perceber que o uso das tecnologias na vida profissional dos professores entrevistados do IFBA *campus* Valença é presente, estes em sua maioria consideram importante o uso para facilitar o seu trabalho e também como maior proporcionalidade de interação com os seus alunos. “Para atingir efeitos positivos, é fundamental considerar uma capacitação intensiva inicial e um apoio contínuo, começando com os professores, quem a sua vez, poderão capacitar a seus alunos”. (MERCADO, 1998, p.08).

Algumas Considerações

A formação de professores ainda passa por uma dicotomia entre técnica e a aplicação da técnica em sua prática pedagógica, fazendo que os formando não adquiram, aporte suficiente para que se sintam preparados a estarem atuando nas salas de aulas em sua vida profissional.

A formação continuada é entendida como extensão de sua formação, para que possam apropriar-se dos conhecimentos que foram insuficientes durante esta; a pesquisa aqui é entendida

como elemento de transformação para sua práxis pedagógica, visando extinguir a lacuna deixada pela sua formação.

Ainda há uma resistência quanto o uso potencializador que é as redes sociais e as TICS, como ferramenta educacional para o aprimoramento do trabalho dos professores nas suas práticas de ensino, e aprendizagem dos alunos, realidade esta que não perpassa apenas ao campo de estudo do Instituto, mas a outros ambientes educacionais.

Para que as tecnologias digitais não se tornem apenas um adereço moderno, precisamos está constantemente, pesquisando de que forma mais efetiva podemos atribuir ao uso desta, e refletir sobre os nossos usos práticos que damos ao uso destas tecnologias; desta forma seremos mais conscientes de nossas práticas, transformadoras de alunos críticos, que efetivam a sua formação de forma madura e autônoma na aquisição do conhecimento; visando o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Diante de tudo que foi exposto, podemos entender que o professor formador, é fundamental neste processo que infere no uso das tecnologias digitais na educação, e com tal deverá ser compreendido enquanto ser transformador das diferentes realidades a qual está inserido, mas que também possui limitações.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa, formação e prática docente.** IN: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação prática dos professores. Campinas, SP: Papiros, 2001, pp. 55-69.

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 209-229. ISBN 978-85-7879-065-3. <<http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-09.pdf>>.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n° 9394/96.** Brasília: 1996.

CHAUÍ, MARILENA. **Convite à Filosofia**. 13 Edição. São Paulo: Ed. Afiliada. 2004.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2007.

ELIAS, Eduardo de Oliveira; CARVALHO, Eliete Martins Cardoso de. **Formação de professores e tecnologias da informação e comunicação: limites e possibilidades**. Comunicações • Piracicaba • Ano 22 • n. 3 • p. 137-144 • 2015 • ISSN Impresso 0104-8481 • ISSN Eletrônico 2238-121X.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. ; tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 39.

GATTI, Bernadete. **A Pesquisa em educação considerações sobre alguns pontos chaves**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 25-35.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo conceito e pesquisa**. Roberto Sidnei Macedo-3. Ed. Petropolis, RJ vozes. 2009.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília. 2007.

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. **A política de formação docente no Brasil: fundamentos teóricos e epistemológicos**. UNESP. Agência Financiadora: CNPq. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT05-5789--Int.pdf> >.

OLIVEIRA, Elda Damasio. Tecnologia e educação. In: Currículo, tempo espaços e contextos. PUC-SP. Setembro/2013.

PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo. **Professores e pesquisa:** da formação ao trabalho docente, uma tessitura possível. Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 19-38, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>.

SORG, Leticia. Do computador à lousa digital, pesquisas mostram quando e como a tecnologia realmente funciona na escola. **Revista Época.** 20 de junho/2011. Disponível em: <<https://www.methodus.com.br/artigo/726/ensino-digital.html>>.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Vanessa de Jesus Nascimento 1

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Graduanda em Licenciatura da Computação, Instituto Federal da Bahia (IFBA); Instituto Federal da Bahia- Campus Valença, Brasil; E-mail: vanessa_jnascimento@outlook.com

Margeylson Ribeiro da Graça 2

Especialista em Docência Superior, Universidade Gama Filho (UGF); Professor do Instituto Federal da Bahia- Campus Valença- Brasil; E-mail: margeylson@gmail.com